

Dante Alighieri

Poeta, escritor e médium, Dante foi um homem muito à frente do seu tempo. Sua obra-prima, *A Divina Comédia*, retratou a visão do Inferno, do Purgatório e do Paraíso, que ele visitava de forma mediúnica



Século XIII, Florença, Itália. A Europa vivia intensamente o período da Idade Média, em que ao homem era negado o direito de pensar, proferir ideias e principalmente de ser livre. Foi nessa época que, em 1265, o poeta Dante Alighieri nascia na cidade de Florença, na Itália. Autor da obra-prima *A Divina Comédia*, ele retratou, com detalhes quase visuais, a viagem de um personagem de nome Dante, pelo “Inferno”, “Purgatório” e “Paraíso”.

A Divina Comédia foi escrita em um dialeto florentino, muito próximo do italiano atual, quando a maioria das obras da época, “consideradas sérias”, eram escritas em latim. Também apresentou temas e ideias que hoje são reconhecidos e explicados pela doutrina espírita. O fato é que, nascido quando a ciência se encontrava em um estado ainda muito rudimentar, o Espírito de Dante já antevia locais como o umbral, a teoria do livre-arbítrio e a ideia de que os Espíritos podem se transportar de um lugar a outro com a velocidade do próprio pensamento.

Espírito de grande sabedoria e forte mediunidade de inspiração, Dante desprendia-se do corpo físico e visitava as regiões tenebrosas do umbral em companhia de seu guia espiritual (*). *A Divina Comédia* mostrava todos os detalhes vistos por ele, em cada um dos 100 cantos ali retratados. A obra foi tão impactante que inspirou grandes pintores de diversas épocas, como Salvador Dalí, Botticelli e Gustave Doré a criar ilustrações para retratar os ambientes descritos de forma tão brilhante por Dante.

Dante era um Espírito polêmico para a sua época, tendo inclusive confrontado o Papa Bonifácio VIII ao dizer-lhe que se interessava mais pelo poder temporal do que pela sua salvação eterna. Após este episódio, o poeta foi expulso de sua cidade natal e, caso voltasse, seria queimado vivo. Dante tornou-se então “um peregrino a seguir por caminho desconhecido”, segundo suas próprias palavras. Sua última cidade foi Ravenna, onde faleceu e estão seus restos mortais até hoje.

No Canto V, a tese do livre-arbítrio já aparecia: “*O maior dom, por Deus, em sua sabedoria, concedido ao homem, ao criá-lo, o que mais se conforma com sua bondade e o que mais Ele preza, é a liberdade da vontade, liberdade essa de que todas as criaturas inteligentes foram dotadas*”.

Dante não conseguia admitir que Deus condenasse seus filhos às penas eternas do inferno, onde as almas são “purgadas de seus pecados e preparadas para sua viagem final no paraíso”. Por isso, em suas visitas mediúnicas às regiões etéreas, ficava maravilhado e quase não conseguia descrever em palavras a sensação de felicidade, beleza e amor que experienciava. Retratou esse estado no seguinte trecho de *A Divina Comédia*: “*Todas as almas do Paraíso estão reunidas dentro de um oceano infinito de Luz e de Amor. Todas se tomam Uma na verdadeira presença a Deus. Um universal sorriso de inexprimível alegria*”. **S**

***Nota:** Em sua obra, Dante se vale de três guias espirituais: Virgílio (poeta que viveu na Roma antiga, autor da Eneida,...), guia no inferno e no purgatório; Beatriz, guia no paraíso terrestre; e São Bernardo, guia nas esferas celestes.